

CVRPS aposta na valorização e cria marca “Castelão Extreme”

Pág. 6



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1280
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
22 novembro
2024
0,50

semmais

Mesmo com ‘abalos’ de mercado, Montijo é responsável por cerca de 30% do abate nacional de suínos

Burocracia nos licenciamentos prejudica a atividade, que rendeu o ano passado cerca de 194 milhões de euros. Os países comunitários, mais China, Angola e Cabo Verde, são os principais importadores. **Pág. 2**



PENÍNSULA

Em apenas dez meses a Carris Metropolitana contou com 5,5 milhões de passageiros na região

Pág. 4



POLÍCIAS PREOCUPADAS COM INCÊNDIO DE VIATURAS NO SEIXAL ALMADA, BARREIRO E SETÚBAL

> Já foram identificados dezenas de suspeitos

Pág. 3

Grândola liderou boas contas entre concelhos pequenos a nível nacional

Os dados são do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses e coloca o desempenho do concelho grandolense no topo dos concelhos com menos de 20 mil habitantes.

Pág. 5

Setúbal vai investir mais de 40 milhões na reabilitação de casas de quatro bairros

A aprovação da mais recente empreitada dirigida para a Quinta do Freixo, em 88 frações, insere-se na Estratégia Local de Habitação que contempla intervenção em mais de 637 fogos.

Pág. 8

Obras do “Barreiro” Arena”, na Escavadeira, ocupam 7000 metros e avançam no final de 2025

De características únicas no território, o Pavilhão Multiusos na Escavadeira vai custar cerca de quatro milhões de euros e servirá para acolher espetáculos desportivos e culturais.

Pág. 8

Palmela arranca com construção da USF Quinta do Anjo orçada em mais de 2 milhões

O município deliberou a abertura do concurso público para a empreitada da nova Unidade de Saúde Familiar daquela freguesia, que deverá vir a servir cerca de 14 mil habitantes.

Pág. 9

MINISTRA DA SAÚDE PROMETE VISITA PARA ‘RESOLVER’ PROBLEMAS NO TERRITÓRIO ARRÁBIDA

Pág. 5



CONCELHO PERDEU PROTAGONISMO COM DESLOCALIZAÇÃO DE EMPRESAS PARA O INTERIOR

Montijo é responsável pelo abate nacional de 30 por cento de suínos

FPAS entende que a burocracia associada aos licenciamentos prejudica a atividade, que no ano passado rendeu cerca de 194 milhões. Os países comunitários, sobretudo a Espanha, mas também a China, Angola e Cabo Verde são os principais importadores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

OMONTIJO, a par de Vila Nova de Famalicão, é entre os municípios nacionais aquele que maior peso tem na produção industrial de carne de porco. Depois de ter deixado de ser o principal criador português, o concelho consegue ser hoje responsável por cerca de 30 por cento de todos os abates de suínos no país. Uma percentagem que se reflete de igual modo nos cerca de 194 milhões que esta atividade representou em 2023.

“Em termos relativos, diria que o Montijo fecha o top 10 dos concelhos com mais produção suinícola a nível nacional, quando no passado já deteve cerca de 20 por cento”, disse ao Semmais João Bastos, o secretário geral da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), entidade que se encontra sediada naquela cidade da margem Sul do Tejo.

“O Montijo já foi um importante polo de produção suinícola no país. Com a construção da ponte Vasco da Gama, a produção foi recuando para o interior. No entanto, as freguesias da Pegões e Canha continuam a ter algumas unidades de produção suinícola”, referiu o mesmo responsável, salientando que atualmente o concelho se destaca por ter três unidades de abate que são das mais importantes a nível nacional. “Destacam-se três grandes empresas com sede no concelho que se dedicam ao abate, desmancha e transformação de carne de porco: a Carmonti, a Stec e a Montalva que, no seu conjunto, representam cerca de 30 por cento do total de abates a nível nacional”, explicou.

PRODUTORES “EMPURRADOS” PARA O INTERIOR

Um dos motivos pelo qual o Montijo deixou de figurar entre os três maiores produtores de animais vivos (porcos) tem a ver com a deslocalização das



Capital política da fileira

O Montijo é o concelho do país onde estão concentradas algumas das principais associações que se dedicam à área de produção de carne de porco. Na cidade realiza-se a cada dois anos a Feira Nacional do Porco. Ali estão também sediadas a bolsa do Porco, que estabelece semanalmente o volume de negócios para a semana seguinte, a Federação Portuguesa de Suinicultores, a Associação Livre dos Suinicultores Portugueses, a Associação Portuguesa de Industriais de Carnes e a FILPORC - Associação Interprofissional da Fileira da Carne de Porco. Este conjunto de entidades é representativa do relevo financeiro que a atividade tem e assume também importância social, uma vez que, juntamente com os três matadouros existentes no concelho, emprega centenas de pessoas.

unidades pecuárias para o interior do país, para locais com menos população e, por isso, menos propensos a queixas ambientais.

“As explorações suinícolas são divididas em três grandes grupos. A classe um, que são as maiores explorações. A classe dois, que são as explorações de média dimensão, e classe três, que inclui as explorações

familiares e caseiras. No caso das explorações mais pequenas apenas é necessário fazer o registo no sistema nacional de regularização da atividade pecuária, mas quanto maior for a exploração, maiores as exigências em termos do processo de licenciamento”, começou por explicar João Bastos.

“Concretamente, no que diz respeito ao licenciamento am-

biental, qualquer exploração com capacidade para 2.000 porcos de engorda ou para 750 porcas reprodutoras está sujeita a licença ambiental, sem a qual não pode laborar. Já uma exploração com mais de 3.000 porcos em engorda ou mais de 900 porcas reprodutoras tem de ter avaliação de impacto ambiental. Para além de morosos e dispendiosos, estes processos são extremamente rigorosos com vistorias regulares por parte da Agência Portuguesa do Ambiente e da GNR, sempre que haja alguma queixa”, adiantou.

O dirigente da FPAS entende ainda que “a atividade produtiva está em regressão, como está em todas as zonas que estão em expansão demográfica urbanística”. “A tendência é deslocalizar as explorações para territórios mais desertificados e, ao mesmo tempo, para regiões agrícolas onde haja carência de matéria orgânica, fazendo dos efluentes suinícolas um recurso ao invés de um problema”, acrescentou.

João Bastos entende que o setor da criação e produção de carne de porco necessita de “um plano nacional de flexibilização do licenciamento da atividade”. “O que se passa ao nível do licenciamento é terceiro mundista. Em Espanha, se tudo correr mal, uma exploração é licenciada em seis meses. Em Portugal, se tudo correr bem, uma exploração é licenciada em seis anos”, referiu o responsável da associação que, nas suas palavras, “defende um simplex para o regime de licenciamento, à semelhança do que já se faz noutras áreas de administração do Estado, no sentido de agilizar e fazer correr em paralelo os processos burocráticos com as fases de obra”. “As entidades com interferência no processo de licenciamento: agricultura, ambiente, veterinária, saúde, território e municípios, uma pequena entropia num destes intervenientes, provoca fortes estrangulamentos à normal prossecução de todo o processo”, afirmou.

METADE DAS EXPORTAÇÕES SÃO DE ANIMAIS PARA ESPANHA

Em 2023 o valor das exportações - considerando também trocas intracomunitárias - ficou nos 194 milhões. Deste valor, cerca de metade refere-se a vendas de animais vivos para abate em Espanha, facto que parece comprovar que o país vizinho continua a aproveitar a qualidade da produção nacional para se promover no setor.

“Em termos de mercados externos, Angola foi o destino principal, representando 21 milhões, seguiu-se China com oito milhões e Cabo Verde com sete milhões”, referiu o secretário geral da FPAS.

Salientando que no Montijo, tal como no resto do país, a maior parte dos produtores trabalha com raças industriais - “cruzamentos de raças precoces” - João Bastos diz que cerca de oito por cento desta produção compreende animais autóctones, como são o porco alentejano, o porco bísaro e o porco malhado de Alcobça. ■

POLÍCIAS DIZEM QUE INCÊNDIOS DE CARROS SÃO VANDALISMO E NÃO TERRORISMO

Preocupações das autoridades centradas no Seixal, Almada, Barreiro e Setúbal

Há quatro corpos policiais a investigar os incêndios que têm destruídos viaturas e danificado edifícios nos concelhos da AML. Forças de Segurança já identificaram “dezenas” de suspeitos e estão a atuar de modo a não aumentar o alarme social.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A MORTE de um homem de origem africana, no Bairro da Cova da Moura, Amadora, a 21 de outubro, desencadeou em vários concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (AML) uma onda de protestos violentos. Os mesmos estão longe de terminados, como o demonstra a destruição, na segunda-feira, em Almada, de mais dois carros, duas motos e danos em dois edifícios. PSP, GNR, PJ e até o SIS têm vindo a trocar informações que permitam identificar suspeitos, alguns deles residentes na margem Sul do Tejo. Negam que este seja um processo de terrorismo, mas afirmam que os atos de vandalismo terão consequências. Com “pezinhos de lã” já se identificaram dezenas de possíveis autores.

“Importa não causar um alarme social de maiores dimensões. Já basta o que aconteceu nos dias que se seguiram

à morte (Odair Moniz, residente no Bairro do Zambujal, foi abatido com dois tiros por um agente da PSP da Esquadra da Damaia, depois de não ter respeitado uma ordem de paragem, de ter ignorado dois disparos de aviso efetuados para o ar e de se ter dirigido aos polícias na posse de uma faca). O que importa agora é tentar evitar mais atos de vandalismo e identificar e deter os responsáveis. Há trabalho efetuado, mas infelizmente também há grupos que, aparentemente organizados, continuam a provocar danos sérios”, explicou ao Semmais fonte conhecedora das averiguações.

ATOS CRIMINOSOS AINDA PERSISTEM NO DISTRITO

Em alguns concelhos do distrito de Setúbal ainda subsistem grupos que continuam a destruir viaturas e a incendiar caixotes do lixo. Cessaram, no entanto,



os apedrejamentos a autocarros por força do reforço policial nas zonas de circulação mais críticas. Seixal, Almada, Barreiro e Setúbal são os locais que mais preocupações têm gerado.

“Tem existido por parte das forças policiais uma atenção especial às comunicações que diversas pessoas efetuam através das redes sociais. A informação que se vai obtendo é fundamental para fazer abortar algumas situações planeadas, mas também é verdade que ainda não é possível controlar tudo e todos. Existe a ideia de que alguns grupos se podem formar de modo quase espon-

tânea, mas depois também constatamos que o nível de organização não é assim tão displicente. É que alguns dos atos de vandalismo, como o desta semana em Almada, ocorrem quase sempre a horas muito adiantadas, numa altura em que há menos hipóteses de localizar e identificar os suspeitos”, referiu a mesma fonte.

O facto de as operações policiais estarem a envolver pessoal da Judiciária e até do SIS (Serviço de Informações e Segurança) não significa, de acordo com os responsáveis contactados pelo nosso jornal, que se esteja na presença de um ato

de terrorismo. “Esse é um disparate que algumas pessoas, algumas até com responsabilidades, têm repetido publicamente mas que não corresponde à realidade. Nada há, neste momento, que indique que os incêndios de carros e de mobiliário urbano constituam um ataque a direitos fundamentais, como seja a Democracia ou o Estado. São atos graves, de vandalismo, que certamente irão ser punidos. Há, seja em Lisboa seja na margem Sul, dezenas de indivíduos identificados”, acrescentou ainda um dos intervenientes policiais contactados. ■

7 DIAS

TRABALHADORES DA ATLANTIC FERRIES QUEREM AUMENTO SALARIAL DE 15%

Os trabalhadores da Atlantic Ferries, empresa que assegura as ligações fluviais entre Setúbal e Troia, vão apresentar uma proposta de aumentos salariais de 15%, com um mínimo de 150 euros. “A proposta que vamos apresentar deverá estar muito próxima da recomendação da CGTP. Os trabalhadores estão confiantes de que poderá haver uma boa revisão salarial para 2025 e é nesse sentido que vamos elaborar o caderno reivindicativo, que deverá ser entregue à empresa no início de dezembro”, disse segunda-feira, Carlos Costa, do Sindicato dos Transportes Fluviais, Costeiros e Marinha Mercante.

Simarsul debate “Afluências Indevidas: Desafios e Oportunidades”



No dia em que foi celebrado o Dia Mundial do Saneamento Básico, a Simarsul promoveu, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, a sétima conferência do ciclo “20 anos a tratar o Futuro da Região” sobre a temática “Afluências Indevidas: Desafios e Oportunidades”, em parceria com a câmara da Moita. Entre os oradores estiveram Carlos Albino, Alexandra Serra, Sofia Martins, Martins Soares, Andrew Donnelly, João Cabrita, Rita Salgado Brito, Marco Rodrigues e Rui Teixeira.

SADINOS CONQUISTAM INTERNACIONAL VEGAN FILM FESTIVAL

“Carne - A Pegada Insustentável”, um documentário realizado por Hugo de Almeida com textos de Helena Sousa de Freitas, autora e investigadora de Setúbal, e traduções de Luís Humberto Teixeira, também autor e investigador sadino, foi distinguido no Internacional Vegan Film Festival, recebendo o prémio “melhor longa-metragem”. A cerimónia do certame realizou-se em Toronto, no Canadá, no passado sábado.

ADMINISTRAÇÃO DA ULS ALMADA-SEIXAL EM FUNÇÕES ATÉ AO FINAL DO ANO

A administração da Unidade Local de Saúde Almada-Seixal (ULSAS), que em setembro recebeu indicações para sair, termina o mandato a 31 de dezembro, disse à Lusa a direção executiva do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Numa resposta enviada à agência, a direção executiva do SNS adianta que até ao momento não foram feitas novas nomeações. Na quarta-feira, a ministra da Saúde referiu que a administração da ULSAS estaria a funcionar até ao término do mandato.



O trabalho da Simarsul é um sucesso inegável, visível nos progressos obtidos, na melhoria da saúde pública, no bem-estar das populações e no desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade do nosso território

Francisco Narciso, Presidente do Conselho de Administração da Simarsul

Autocarros transportaram 5,5 milhões de passageiros na península em dez meses

O número de utilizadores da Carris Metropolitana na península de Setúbal subiu, respetivamente, mais 26 por cento na Área 3 e 30 por cento na Área 4. Vão ser colocadas mais viaturas em circulação para melhorar as ligações com as estações ferroviárias.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

OS TRANSPORTES rodoviários da Carris Metropolitana atingiram, em outubro, um máximo de 17 milhões de passageiros transportados. Desse número, mais de 5,5 milhões de pessoas utilizaram as carreiras das Áreas 3 e 4, que servem os concelhos da península de Setúbal. Foram precisamente estes os trajetos que, respetivamente, registaram os maiores acréscimos. O primeiro com mais 30 por cento face ao ano anterior e o segundo com um crescimento de 26 por cento. Tudo aponta, com a previsível entrada em circulação de mais viaturas, que os números venham a melhorar no próximo ano.

Apesar do crescimento verificado, as duas áreas da Carris Metropolitana na península são, ainda assim, entre os quatro grandes percursos da AML, as que menos gente transportam anualmente. Assim, a

área 3, que faz as ligações entre Almada, Seixal e Setúbal conseguiu, no espaço de um ano, fazer o transporte de 3.654 milhões de passageiros, tendo como máximo diário 147.299 viagens contabilizadas. Já na Área 4, que inclui Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela e Setúbal, o número total de viajantes foi de 1.905 milhões, com o máximo diário cifrado nos 78.228 passageiros.

Estes números, de acordo com os próprios peritos da Carris Metropolitana, poderão em breve ser bem mais substanciais. Para isso poderá contribuir o aumento dos horários postos ao dispor das diversas populações, aumentando assim a possibilidade de conexão, e também o reforço de outras medidas, como seja a fiscalização de pessoas que viajam com títulos válidos e disponibilização de meios



destinados a facilitar os utilizadores, tais como o equipamento que permite dizer a que distância temporal se encontram os autocarros ou qual o número exato de pessoas que cada um deles transporta no momento da consulta.

O administrador da Carris anunciou durante a semana que irão ser aperfeiçoadas as ligações entre os autocarros e os comboios da Fertagus (que por sua vez irão circular a cada 20 minutos nas ligações entre Setúbal e Lisboa/Areeiro, reforçando assim significativamente a oferta aos longo das 14 estações de serviço que a empresa ferroviária tem na margem Sul).

AUMENTOS SUBSTANCIAIS NOS TERMINAIS DE SETÚBAL E PRAGAL

Os terminais rodoviários de Setúbal e Pragal foram no último ano, ainda de acordo com as estatísticas da Carris, dos mais movimentados em toda a zona de atuação na AML. Setúbal foi mesmo, entre os cinco analisados, o que registou maior crescimento (51 por cento), equivalente a 1.361.861 passageiros.

Já o terminal do Pragal, que serve Almada, a Costa da Caparica e a Universidade Nova, teve um crescimento de 29 por cento, o equivalente a um total de 1.954.150 pessoas. Neste terminal o máximo de passageiros contabilizados foi verificado em outubro (140.835), o que pode significar que aquela infraestrutura já não é apenas valorizada pelas pessoas que procuram, no verão, o acesso às praias da Caparica.

“Os números já contabilizados durante 2024 mostram que o aumento das viagens nos transportes rodoviários pode também estar a contribuir para a redução das emissões de carbono. Há, sem dúvida, uma melhoria ambiental, uma vez que ao aumento da procura dos autocarros coincide uma diminuição da utilização de viaturas próprias, muitas apenas com um ou dois ocupantes”, referiu um dos técnicos da AML contactados.

Passageiros transportados a partir de cada concelho

A Carris Metropolitana fez o levantamento percentual que revela o aumento dos passageiros transportados, de janeiro a outubro, em cada um dos 18 concelhos da AML. A média total aponta para um crescimento total de 32 por cento. Na península há quatro concelhos que ultrapassam esses valor.

Concelho	Aumento face a janeiro de 2024
Alcochete	18 por cento
Almada	24 por cento
Barreiro	28 por cento
Moita	37 por cento
Montijo	33 por cento
Palmela	36 por cento
Seixal	28 por cento
Sesimbra	19 por cento
Setúbal	33 por cento

Fonte: Carris Metropolitana

Os números mostram também que a utilização dos autocarros na península não ocorreu apenas durante os dias úteis. Aos fins-de-semana, na Área 3, o crescimento foi de 22 por cento, enquanto que na Área 4 foi de 42 por cento. ■



MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 25/2024

----- LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO URBANO COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO -----
----- 23.º ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 276/00, EMITIDO EM 31 DE OUTUBRO DE 2000. -----

----- NUNO RIBEIRO CANTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO, -----
----- FAZ SABER, em cumprimento do disposto no artigo 28.º do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que de harmonia com o despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 25 de janeiro de 2024, foi autorizado o 23.º aditamento ao alvará de loteamento urbano n.º 276/00, emitido em 31 de outubro de 2000, na sequência do processo n.º I - 31/23, registado em nome de IDEIAS XIQUES - CONSTRUÇÕES, LDA., contribuinte número 509889611, com sede na RUA CORONEL MELO ANTUNES, N.º100, R/C ESQ - MONTIJO, com referência ao seguinte prédio: -----

----- Lote 82, sito na RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, FIGUEIRA DA VERGONHA em ATALAIA, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1271 da União das freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardã e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 497/20001109 da Freguesia de Atalaia. -----

----- A alteração versa sobre suprimir a área comercial do piso térreo, em substituição de área destinada a habitação para a criação de um novo fogo. -----

----- Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Concelho, Sede da Junta de Freguesia e publicado num jornal de âmbito local. -----

----- E eu, *Luís Serra* (Luís Serra) Chefe da Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo, o subscrevi. -----

-----Paços do Concelho de Montijo, 07 de fevereiro de 2024-----

O Presidente da Câmara

(Nuno Ribeiro Canta)

PUBLICIDADE

Grândola ocupa primeiro lugar nacional no desempenho financeiro

Município distinguiu-se entre os que a nível nacional têm menos de 20 mil habitantes. Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses refere Setúbal como o sexto que em 2023 maior empréstimo bancário contraiu.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

GRÂNDOLA foi em 2023, entre os concelhos de pequena dimensão do país (menos de 20 mil habitantes) o que melhores resultados alcançou ao nível de desempenho financeiro. O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses refere ainda Almada, entre os melhores concelhos de grandes dimensões, Alcácer do Sal também nos de pequena dimensão populacional e Montijo, Santiago do Cacém e Palmela nos que são considerados de média dimensão são os restantes do distrito que assumem destaque positivo.

Em declarações ao nosso jornal, o presidente da câmara de Grândola, António Figueira Mendes, começou por referir que “não embandeiramos em arco devido aos resultados alcançados. Temos apenas a preocupação de obtermos o equilíbrio entre as receitas e despesas”.

O autarca que lidera o município que todos os anos tem assumido protagonismo devido aos empreendimentos turísticos e habitações de luxo acrescentou que “as receitas provenientes do IMT (o imposto pago ao Estado sempre que se efetua uma transação imobiliária) são fundamentais”. “Temos consciência de que esta situação que agora é muito favorável pode ser invertida a qualquer momento”, adiantou.

“Não podemos deitar-nos à sombra da bananeira. Temos consciência de que é preciso evitar endividamentos excessivos para podermos continuar a construir um futuro sustentável, governando para criar melhores condições para a população. Sem esbanjar. Essa é a nossa estratégia”, acrescentou ainda o autarca do município que, conforme vem expresso no Anuário, sur-



Sete concelhos entre os de melhor eficiência

O documento, que foi divulgado após ter sido executado pelo Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do Instituto Politécnico do Cávado, faz igualmente referência à independência financeira de cada um dos 18 distritos nacionais. Nesse aspeto Setúbal volta a estar em destaque, surgindo classificado no segundo posto, apenas atrás de Faro e tendo atingido uma percentagem de 61,7 por cento. Os concelhos com melhores resultados no que se refere à independência financeira (que inclui receitas próprias e receitas totais) colocam mais uma vez Grândola como o melhor município do distrito (11.º lugar nacional). Seguem-se Sesimbra (12.º), Seixal (16.º), Palmela (17.º), Montijo (18.º), Almada (20.º) e Sines (32.º). O documento em análise faz ainda referência aos municípios que no último ano contraíram maiores empréstimos bancários. Neste aspeto assume destaque a sexta posição de Setúbal, que terá pedido 8.203,916 milhões.

ge classificado no 14.º posto dos concelhos que obtiveram melhores resultados líquidos (9.573.770 euros). Neste item surgem, de resto, mais dois concelhos do distrito entre os 45 melhores a nível nacional: o Seixal, no 43.º lugar, e o Barreiro, em 46.º.

Foram dez os indicadores utilizados para a aferir a eficácia e a eficiência financeira de cada um dos municípios nacionais. Esses mesmos indicadores referem-se à liquidez, mas também ao peso do passivo exigível no ativo, ao passivo por habitante e aos impostos diretos por habitante. Grândola, que obteve a melhor classificação nos municípios de pequena dimensão, obteve 1.687 pontos num máximo possível de 1.900. Nesta mesma categoria surge ainda menção a Alcácer do Sal, que mercê dos 1.462 pontos contabilizados foi colocado no nono lugar.

Nos municípios de grandes dimensões (acima de 100 mil habitantes), Almada surge classificado no 10.º posto nacional, perfazendo 1.177 pontos. Já nos concelhos de média dimensão, entre os 20 mil e 100 mil habitantes, destacam-se o Montijo (nono lugar nacional, com 1.336 pontos), Santiago do Cacém (27.º posto e 1.009 pontos) e Palmela (32.º lugar e 919 pontos). ■

Tutela garante medidas para responder aos problemas da saúde no território Arrábida

Ficou em aberto uma visita da ministra ao território para avaliar impacto das medidas, com especial atenção para a resposta dada nos serviços de Obstetrícia (Centro Hospitalar de Setúbal) e Cuidados de Saúde Primários (Médicos de Família).

TEXTO DAVID MARCOS

ANA PAULA MARTINS, ministra da Saúde, reconheceu a “difícil” situação de resposta nos cuidados de saúde na área de influência do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS) e comprometeu-se, em nome do Governo, a apresentar um conjunto de medidas dedicadas aos problemas deste território.

A revelação foi feita na reunião que a governante teve, segunda-feira, com os presidentes das câmaras de Palmela, Setúbal e Sesimbra, municípios que estão diretamente ligados à esfera de intervenção do CHS. No encontro ficou ainda em aberto uma visita da ministra ao território no início de 2025, para avaliar o resultado das medidas que deverão ser implementadas brevemente.

“Quando há comunicação e diálogo, independentemente das diferenças de pontos de vista e de princípios de atuação, o balanço é sempre positivo”, destacou Álvaro Amaro, o autarca de Palmela, em conversa com o Semmais. “Sentimos que houve um grande sentimento de responsabilidade de parte a parte. Colocámos sem filtros os problemas, a sra. ministra reconheceu que eles existem e houve, pelas suas palavras, vontade de os resolver, ou pelo menos mitigá-los”, referiu, por sua vez, Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra.

Entre as preocupações levadas pelos autarcas à reunião, estava, por exemplo, a resposta dada pelo serviço de urgência de obstetrícia do CHS, que, aparentemente, estará contemplada no conjunto de medidas prometidas pela ministra. “Foi explicado que haverá uma

proposta para terminar com este regime de fecho programado das urgências e serviços de obstetrícia, mantendo uma abertura permanente. Haverá, nesse sentido, um reencaminhamento das utentes não urgentes, provavelmente, para uma consulta de dia nos centros de saúde, ou uma consulta aberta no próprio hospital. Desanuviando assim as urgências, para se manterem abertas e darem resposta ao máximo de utentes”, disse o mesmo edil.

Outro tema apresentado no encontro foi a situação dos utentes sem médico de família. No último Fórum Intermunicipal da Saúde, promovido pelos três municípios em outubro, foi revelado que, nestes concelhos, há mais 13 mil utentes sem médico de família do que há um ano. “Registámos também que há o esforço, naquilo que nos foi apresentado,

para a contratação de mais médicos para garantir uma melhor resposta nas Unidades de Saúde Familiares”, acrescentou Francisco Jesus.

Apesar do balanço positivo da reunião, os autarcas mantêm a expectativa sobre o sucesso das medidas que vão ser implementadas. “As coisas levam tempo, mas foram assumidos compromissos e temos de dar o benefício da dúvida. Temos de ver para crer. Depois, quando voltarmos a reunir com a sra. ministra, faremos o balanço de como está a situação”, avançou Álvaro Amaro. “Naturalmente que a expectativa se mantém, mas é evidente que estamos atentos e continuaremos a defender os interesses das nossas populações, em particular nesta área da saúde”, concluiu André Martins, presidente da câmara de Setúbal. ■

CVRPS aposta na valorização da casta com nova marca “Castelão Extreme”

Objetivo é criar uma linha de vinhos 100% Castelão. Néctar obtido através desta casta terá de cumprir um estágio mínimo de 36 meses, 12 dos quais poderão ser em garrafa.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

A CASTELÃO é a rainha das castas vitivinícolas na região. Segundo dados da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS), dos mais de 9 mil hectares plantados no país, 40% estão no nosso território. Face aos números, à importância e ao impacto que na realidade vitivinícola da região, a CVRPS decidiu lançar recentemente uma nova categoria de vinhos, denominada “Castelão Extreme”.

“O objetivo fundamental desta iniciativa visa valorizar e preservar as vinhas velhas de Castelão que ainda temos e que são bastantes. O segundo objetivo passa por chamar à atenção para a importância da região, a sua notoriedade, ainda mais no contexto de uma casta em que somos a

principal região do país”, explica ao nosso jornal Henrique Soares, presidente da CVRPS.

A albergar este ‘tesouro’ na região, existem 342 parcelas de vinha velha em 600,28 hectares, com mais de 40 anos que, segundo a comissão vitivinícola, representam 16 por cento do Castelão. “O Castelão é umas das principais castas de tinto portuguesas. No final do século passado, por exemplo, ainda era a casta tinta mais plantada em Portugal. Na metade Sul do país, e os números da nossa região são exemplo disso, continua a ser a mais plantada”, explica o mesmo responsável.

A fácil adaptação deste tipo de uva à região permitiu, de acordo com Henrique Soares, a sua aposta ao longo das décadas e a



possibilidade de produzir vários vinhos, com destaque para o tinto. “É uma casta muito amiga do viticultor, que produz bem todos os anos e está especialmente adaptada à península de Setúbal. Pode produzir muitos tipos de

vinho, depende do que o enólogo quiser fazer com ela. Desde espumantes a brancos de uvas tintas ou vinhos novos, que são muito apreciados, redondos e com potencial de envelhecimento. É uma casta muito plástica e flexível. Na

nossa região temos sobretudo o vinho tinto”, refere.

A principal meta com o lançamento desta marca é estabelecer no mercado uma linha de vinhos que procure ser 100 por cento Castelão. “Para ser um vinho monovarietal, basta ter pelo menos 85 por cento da casta, com esses números já pode aparecer o destaque no rótulo. Para uma casta como o Castelão, esses quinze por cento podem fazer toda a diferença, daí a nossa luta pelos 100 por cento de Castelão nestes vinhos. Acreditamos na qualidade do Castelão da nossa região”, sublinha Henrique Soares.

O recurso a uma única casta, os tais “100 por cento Castelão” está prevista no regulamento aprovado pela CVRPS, que estabeleceu ainda, para o uso e atribuição da marca “Castelão Extreme”, que os vinhos terão de “cumprir um estágio mínimo de 36 meses, os quais, poderão ser, pelo menos, 12 meses em garrafa.”

Hub2Green

Estamos a construir um porto sustentável



PORTODESETUBAL.PT



PORTO DE SETÚBAL

OBRA DE BENEFICIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO MELHORA CIRCULAÇÃO E ESTACIONAMENTO NA ÁREA

MOBILIDADE PARA TODOS COM REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA DOS CÍPRESTES

■ A requalificação da Avenida dos Ciprestes, impulsionada pela Câmara Municipal de Setúbal para dotar uma das principais vias de circulação da cidade de condições renovadas de usufruto urbano, já está a avançar no terreno.

A empreitada, no valor de 422 mil e 856,26 euros, com IVA, permite reorganizar o estacionamento e aumentar as condições de mobilidade e segurança nesta entrada da cidade, perto do Interface de Transportes de Setúbal e da Praça do Brasil e com ligação a Palmela e à autoestrada.

A obra centra-se no topo norte da Avenida dos Ciprestes, entre a Rua Carlos Rodrigues e a rotunda da Azinhaga de São Joaquim, uma zona de especial densidade comercial e ha-



O reordenamento do estacionamento e a criação de circuitos pedonais mais amplos são ações previstas

bitacional, com acesso direto ao Terminal Rodoviário da Várzea e a recintos desportivos. O projeto de reperfilamento da Avenida dos Ciprestes completa a reabilitação deste eixo rodoviário, intervenção para a qual houve necessidade de deslocar um estabelecimento comercial que causava estreitamento de via.

Com um prazo de execução de 130 dias, contempla beneficiação das infraestruturas subterrâneas, reordenamento do estacionamento e repavimentação da rodovia, o que pode causar perturbações pontuais da circulação.

Com este projeto, melhoram as condições de circulação automóvel, mas também pedonal, uma vez que são implantados passeios mais amplos, e ciclável, com o prolongamento da ciclovia existente na área, assegurando mobilidade para todos.

CORREDOR VALORIZADO NO PARQUE DA VÁRZEA

■ A Câmara Municipal de Setúbal vai investir perto de 740 mil euros na valorização do corredor ecológico da Ribeira do Livramento, na zona da Várzea, com o objetivo de promover o usufruto pela população como espaço de lazer ao mesmo tempo que é garantida a adaptação às alterações climáticas.

A empreitada, com financiamento aprovado no âmbito de

candidatura ao Lisboa 2030, foi adjudicada à sociedade Construtora Estradas do Douro 3, Lda. pelo valor de 738 mil e 590,50 euros, montante a que acresce o IVA à taxa legal em vigor.

Com um prazo de execução de 165 dias, o projeto pretende valorizar o corredor ecológico da Ribeira do Livramento enquanto infraestrutura adaptada às alterações climáticas,



A obra visa aumentar a fruição pública do Parque Urbano da Várzea

capaz de promover a biodiversidade, os serviços de ecossistema e a fruição da população como espaço de recreio e lazer.

As intervenções contemplam colocação de pavimentos nos caminhos, para permitir a circulação de pessoas, construção de travessias sobre a Ribeira do Livramento, para aumentar a permeabilidade pedonal, e reforço da iluminação, garantindo níveis de segurança adequados durante o período noturno. Está ainda prevista a criação de um percurso interpretativo sobre a bacia de retenção da Ribeira do Livramento.

ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO CONTEMPLA INTERVENÇÃO EM MAIS 637 FOGOS

Setúbal vai investir mais de 40 milhões na reabilitação de casas em quatro bairros

Com a aprovação da empreitada na Quinta do Freixo vão ser intervencionadas 88 frações. O concurso para reabilitação do parque municipal nos bairros Afonso Costa, Quinta de Santo António e 25 de Abril também teve luz verde.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



SETÚBAL prepara-se para assistir a mais intervenções no parque habitacional público, depois da autarquia ter aprovado, recentemente, o lançamento de uma empreitada e de três concursos públicos no âmbito da Estratégia Local de Habitação (ELH). O valor estimado ultrapassa os 40 milhões e foi assegurado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Em causa estão requalificações nos bairros Afonso Costa, Quinta de Santo António, Quinta do Freixo e 25 de Abril, no âmbito de um projeto que envolverá, ao que o Semmais apurou junto da edilidade, 637 fogos, onde serão intervencionadas fachadas, cobertura, vãos e interiores. No documento enviado pela câmara ao nosso jornal, destaca-se a pintura de fachadas, remoção total do revestimento (fibrocimento), colocação de isolamento térmico na laje de esteira, execução de novo sistema de impermeabilização nas caleiras e pla-

tibandas, substituição de caixilharias e estores. Para as frações está prevista a renovação das redes de água, esgotos e eletricidade, bem como uma intervenção integral nas cozinhas e instalações sanitárias.

O lançamento da empreitada diz respeito à obra no bairro Quinta do Freixo, num valor superior a 4,5 milhões. A intervenção, que tem um prazo de execução de 425 dias, será levada a cabo em 88 frações habitacionais e nos espaços comuns de dois edifícios.

Quanto ao bairro Afonso Costa, cujo concurso público já foi aberto com um preço base acima dos 24 milhões, está prevista a intervenção em 36 edifícios, onde se incluem 308 fogos. Na Quinta de Santo António vão ser reabilitados os edifícios e os 214 fogos, tendo o concurso um preço base superior a 7 milhões. Já no que respeita ao Bairro 25 de Abril, o concurso está orçado em mais de 4 milhões e prevê a reabilitação de 40 edifícios, incluindo 63 fogos. ■

Obras abrangem outros bairros municipais

Outro conjunto de obras no parque municipal sadino, composto por cerca de 1.850 fogos, arrancaram em 2022, ao abrigo da ELH, no Bairro das Manteigadas, num investimento, através do PRR, acima dos 8,5 milhões que visou 19 edifícios e 113 fogos. Desta intervenção, já foram devolvidas aos respetivos moradores um total de 24 habitações, o primeiro leque em fevereiro e o outro em outubro. Na última cerimónia de entrega das casas, André Martins, presidente da câmara, destacou o esforço e dedicação da edilidade em concretizar este processo. "Esta é uma questão mesmo muito importante. (...) A dignidade na habitação é um direito constitucional para todos e

para cada um que escolheu Setúbal para viver. A câmara e este executivo tudo faz para dignificar quem vive em Setúbal. É uma responsabilidade de que não abdicamos", referiu o autarca na altura. Além das Manteigadas, está em curso a requalificação de outros três bairros sadinos. No início do ano a autarquia lançou a obra na Alameda das Palmeiras, um investimento de 12,5 milhões para reabilitar de 38 edifícios e 252 fogos. Em setembro de 2023, foram também aprovadas obras em 445 fogos e em nove blocos de edifícios da Bela Vista, em pouco mais de 40 milhões, e de 121 fogos e 20 edifícios no Forte da Bela Vista, um investimento superior a 19 milhões.

Obras do "Barreiro Arena" arrancam no final de 2025

Pavilhão multiusos na Escavadeira irá ocupar uma área de 7.000 metros quadrados e tem um custo estimado de quatro milhões de euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

VAINASCR no Barreiro, no lugar da Escavadeira, um pavilhão multiusos com características únicas na península de Setúbal. Trata-se de uma obra promovida pela câmara municipal que pretende dotar a cidade de um equipamento que poderá levar entre 3.000 e 5.000 espetadores e que, depois de concluído, poderá ter um custo total na ordem dos quatro milhões de euros.

Previsto para uma área de implantação com 7.000 metros quadrados,

o "Barreiro Arena" servirá, como explicou ao Semmais o vice presidente do município, Rui Braga, para acolher espetáculos desportivos, de cultura, exposições e todos os restantes eventos a realizar debaixo de teto. "Neste momento estamos a tratar da questão do projeto e, no final do próximo ano, contamos lançar a obra", disse.

O responsável camarário salientou o facto de este empreendimento se localizar numa área com tamanho suficiente para receber também todo o fluxo automóvel que venha a cir-

cular: "Foi pensado tendo em conta o estacionamento e também a animação que possa dar a determinada zona da cidade. É uma obra de raiz que não fica mesmo no centro da cidade, mas que se irá localizar, por exemplo, nas proximidades de um posto de saúde que está em construção. Cria-se assim uma nova centralidade".

Pensado para receber qualquer tipo de modalidade desportiva das que se praticam em interiores, o "Barreiro Arena" terá balneários modernos, mas também salas de aquecimento e

pré aquecimento e espaços para reuniões. "Queremos que seja um local de referência em toda a península de Setúbal e, porque está pensado até para receber concertos, terá uma acústica e uma insonorização diferenciadas. Será, certamente, uma mais valia para todo o concelho", adiantou Rui Braga.

Com diversas equipas a competirem nas provas nacionais, em todas as categorias de masculinos e femininos, o Barreiro prepara-se, pois, para resolver um problema que vinha sendo apontado há vários anos pelos vários clubes, os quais treinam e jogam em locais dispersos e, por vezes, sem as condições requeridas devido à sua exiguidade. ■

Palmela avança com construção da USF Quinta do Anjo orçada em mais de 2 milhões

Nova unidade de saúde, que representa um investimento superior a 2 milhões de euros, deverá vir a servir cerca de 14 mil habitantes.



TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

FOI DADO mais um passo para a concretização da nova Unidade de Saúde Familiar de Quinta do Anjo, com a câmara de Palmela a deliberar, na última reunião do executivo, a abertura do concurso público para a empreitada de construção da infraestrutura.

A obra representa um investimento de cerca de 2,200 milhões e acontece depois da autarquia ter assinado, em 2021, um protocolo de colaboração com a antiga Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, que só recebeu garantias efetivas de que esta unidade iria mesmo sair do papel no passado mês de junho. Nessa altura, a edilidade assinou um contrato de financiamento ratificado juntamente com os ministérios da Saúde e da Coesão Territorial e o Conselho Diretivo da Administração Central do Sistema de Saúde.

“Esta nova unidade será essencial para garantir melhores condições de atendimento na freguesia que maior crescimento demográfico tem registado. Atualmente, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Quinta do Anjo funciona no rés do chão de um edi-

fício habitacional e não dispõe das condições necessárias para assegurar um atendimento de qualidade, nem está dimensionada para a população atual. Espera-se, igualmente, que a melhoria das condições de trabalho para as/os profissionais de saúde contribua para atrair mais recursos humanos para a região, colmatando o elevado número de utentes sem médico de família atribuído”, diz Álvaro Amaro, presidente da câmara, em resposta às perguntas do nosso jornal.

O projeto, que nascerá num terreno na Avenida António Matos Fortuna com cerca de 2900 metros quadrados, disponibilizado pelo município, contempla a construção, além do edificado, de 13 gabinetes médicos, quatro de enfermagem, duas salas de tratamentos, sala de saúde oral e sala de movimento, além das áreas comuns, como são os espaços de receção, espera, secretaria e de gestão da unidade.

“LUTA” PELA USF COMEÇOU NO INÍCIO DO SÉCULO

“A necessidade de um novo Centro de Saúde de raiz em Quinta do Anjo já havia sido identificada em 2002 ou 2003,

pelo município. Logo nessa altura, a minha camarada Ana Teresa Vicente tinha encetado contactos, demonstrando que a câmara estava disponível para ceder os terrenos para que a Administração Regional de Saúde e o Governo, como era a sua obrigação, construíssem esse centro de saúde”, referiu em junho Álvaro Amaro ao nosso jornal.

Na conversa desta semana com o Semmais, o presidente revelou ainda que face às “várias décadas de desinvestimento e má conservação dos edifícios das nossas unidades de saúde”, que o município está a ir “muito além daquilo que é preconizado” pela transferência de competências. “A par dos trabalhos de conservação a decorrer em todos os edifícios, que apresentam, também, muitos problemas de inoperacionalidade de equipamentos, temos já a decorrer uma empreitada de beneficiação da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Pinhal Novo e lançámos concursos para os projetos de requalificação das Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados de Águas de Moura e de Poceirão”, destacou o autarca. ■



Quatro milhões de euros ‘edificam’ Unidade de Saúde de Foros de Amora

O edifício, que contará com duas Unidades de Saúde Familiar, deverá dar resposta até 28 mil utentes e ter ao serviço 16 profissionais de medicina geral e familiar.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

A CÂMARA do Seixal aprovou recentemente a adjudicação da construção da Unidade de Saúde de Foros de Amora, um projeto que resulta de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e que representa um investimento de cerca de 4 milhões.

“A Unidade de Saúde de Foros de Amora constitui uma prioridade, há muito identificada pela câmara, fundamental para alargar a resposta ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, numa freguesia bastante populosa e com elevado número de utentes sem equipa de família e ainda um número significativo de utentes não frequentadores dos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde. Certamente por questões que se prendem com a capacidade de resposta”, sublinha Paulo Silva, presidente da câmara do Seixal, em resposta ao Semmais.

De acordo com números avançados pelo autarca, o futuro edifício terá duas Unidades de Saúde Familiar, com capacidade até 28 mil utentes (14 mil por USF), prevendo-se 16 médicos de medicina geral e familiar (8 por USF e um rácio de 1.750 utentes por médico). “Esta unidade constitui-se como um equipamento estratégico para promover a equidade no acesso à saúde, bem como para melhorar as condições de prestação de cuidados de saúde, dimensão fundamental para a promoção da qualidade dos cuidados e para a fixação de profissionais

de saúde no território do Município do Seixal”, destaca o edil.

A construção das duas USF, que deverá arrancar no início de 2025, prevê 13 gabinetes de consulta, 4 de enfermagem e 2 salas de tratamento, existindo paralelamente uma unidade partilhada as USF’s, composta por 6 gabinetes de trabalho, 2 de saúde oral, 1 sala de colheitas e 2 de movimento (com espaço exterior anexo).

Questionado sobre o funcionamento desta unidade, atendendo que outras no distrito foram inauguradas com alguns problemas, como em Azeitão e Sesimbra, Paulo Silva espera que tais condições sejam garantidas. “A aprovação desta candidatura ao PRR teve como condição a assinatura de um Protocolo de Colaboração entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) e a câmara do Seixal, que regula os termos da cooperação entre estas entidades. Apesar das administrações regionais de saúde terem sido recentemente extintas, a nossa expectativa é que o Governo cumpra com os seus compromissos nos termos do protocolo assinado”, reitera o autarca.

Além da infraestrutura em Foros de Amora, o município tem outro aprovada pelo PRR para Paio Pires, que, segundo Paulo Silva, “obedeceu aos mesmos critérios da Unidade de Saúde de Foros de Amora” e que a autarquia tem “expectativa que o Governo cumpra com os seus compromissos vigentes no Protocolo de Colaboração” assinado com ARSLVT. ■

ESPETÁCULO PELO TERRA AMARELA ENCERRA 41.º FESTIVAL DE TEATRO NO SEIXAL

“O Tamanho das Coisas” em cena no Auditório do Fórum Cultural

Texto de Alex Cassal conta com encenação de Marco Paiva e interpretação de Paulo Azevedo. Espetáculo, integrado num festival inclusivo, tem tradução para língua gestual e audiodescrição.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

“O TAMANHO das Coisas”, um espetáculo da plataforma Terra Amarela, sobe à cena este domingo pelas 17h00, no Auditório do Fórum Cultural do Seixal, para encerrar a 41.º Festival de Teatro daquele concelho.

A peça, que estreou há um ano no Teatro Cine de Pombal, parte de um texto de Alex Cassa, e conta com encenação de Marco Paiva. “Já tínhamos trabalhado com o Alex e numa conversa que tive com ele revelei que gostava de fazer um espetáculo a partir do conceito de escala, onde fosse possível pensarmos e refletirmos um bocadinho sobre o tamanho das coisas. A conversa partiu daí para questões sobre objetos, geografia, sentimentos, acontecimentos, nesta premissa da relação de tamanho com o que temos à nossa volta, seja material, seja imaterial”, explica o encenador, em conversa com o Semmais.

Neste contexto, o espetáculo aborda a história de um homem que vai num barco a remos entre Portugal Continental e os Açores, numa viagem que o atira para momentos de reflexão e delírio. “Há um ponto nessa travessia em que ele perde um remo e começa a pensar se vale a pena arriscar-se para recuperar esse remo. A partir daí entra em delírio, cruza-se com personagens imaginárias, num texto com muito sentido de humor, apesar de tratar de coisas profundas e com uma visão muito irónica sobre a vida”, acrescenta Marco Paiva.

PAULO AZEVEDO ENFRENTA UM DOS MAIORES DESAFIOS

Para a interpretação deste monólogo foi escolhido Paulo Azevedo, que já trabalhou noutros espetáculos da plataforma, como “Calígula morreu.



Eu não”. Segundo o ator, uma das primeiras preocupações esteve assente nas suas condições físicas (nasceu sem mãos e pernas). “Combinámos desde logo que este monólogo que não teria nada relacionado comigo ou com a minha condição física, tanto que o texto está a

ser interpretado por mim, mas poderia ser feito por qualquer ator. Não queria que as pessoas dissessem que o texto tinha sido feito para mim. E a partir daí foi um trabalho muito interessante, o Alex teve muita liberdade e ficámos logo a perceber a riqueza do texto. Com tudo muito

detalhado, é fácil criar imagens na cabeça sobre o que escreveu e conseguir embarcar na história”, explica ao Semmais.

Apesar do trajeto singular na televisão e no teatro, Paulo Azevedo destaca a importância deste espetáculo na sua carreira na representação: “É sem dúvida o maior desafio que tenho enquanto ator. É uma grande responsabilidade, porque é um original e fui o primeiro a levá-lo a palco. Quando estreamos o espetáculo senti-me sozinho. Não tinha um colega para dar uma deixa, a mão ou ajudar. É um bocado assustador. Nem na minha primeira novela me sentia assim”.

De referir que a peça conta com tradução para língua gestual portuguesa e audiodescrição. No âmbito da política de inclusão deste festival, a câmara do Seixal disponibiliza ainda transporte para pessoas cegas entre estação de comboios do Fogueteiro e o Fórum Cultural. ■

“O real e o imaginário, Intervenções” à mostra no Solar dos Zagallos

Paulo Óscar apresenta um conjunto de 41 peças, onde se destacam materiais como a cerâmica e o metal que refletem o trabalho e a obra do artista na última década.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

“O REAL e o imaginário, Intervenções”, assinada por Paulo Óscar, está patente no Solar dos Zagallos até 4 de janeiro de 2025. A exposição, que resulta da “Open Call” lançada pela câmara de Almada este ano para aquele equipamento, apresenta 41 peças, onde se destacam materiais como a cerâmica e o metal, que refletem o trabalho e a obra deste artista na última década.

“Com o Tomas Lopes Vasconcelos seleccionei peças deste espaço temporal que, apesar de paralelas, tivessem algo a ver umas com as outras, dentro de um pensamento que privilegia o desenho e a linha. Ele foi importante porque quem

está de fora apanha mais o sentido das coisas, do quem está por dentro. Esta exposição conta a história de um trabalho, de uma ligação do desenho e como isso influencia a minha escultura. Houve a preocupação que a forma como as obras estão organizadas na mostra, em núcleo, tivessem uma linha e mostrassem como foi e é o meu trabalho”, explica Paulo Óscar, em conversa com o nosso jornal.

Além de apresentar as facetas e evolução da obra, o artista deixa também patente a relação entre o real e o imaginário, conceitos que deram título à exposição. “Interessei-me em explorar o pensamento de como eu consigo passar algumas ideias do desenho, como as consigo materializar. É através desse pensamento que aparece esta ligação sobre o real e imaginário.

Por muito que não queiramos, acabamos sempre por ir beber muito ao real e depois transformamos o real ou damos a nossa imagem do real, deforma-mo-la de alguma forma e passa ao nosso imaginário”, acrescenta.

Dentro deste pensamento, Paulo Óscar, que tem nas artes do fogo, plásticas, visuais e tecnológicas a sua formação, revela também que os elementos naturais tiveram particular importância e influência. “Não procuro fazer peças utilitárias, digo isto porque as pessoas habitualmente associam a cerâmica a objetos utilitários e do quotidiano. Desde criança que venho de um meio artístico e a matéria plástica, como o barro, sempre foi uma coisa que me interessou bastante. Acabei por escolher a cerâmica porque me interessava pela volu-



metria, a escultura. A minha obra tem sido um pouco variada, mas ao longo do meu percurso destacaria esta procura pela representação da textura, a cor do barro, porque sempre gostei muito da cor da terra, talvez porque seja um pouco naturalista, porque gosto da natureza, de coisas vegetais”, explica.

Um dos desejos do artista é que esta exposição sirva tam-

bém como um momento para as pessoas, além de olharem, verem realmente: “As pessoas hoje, bombardeadas com informação, de forma violenta e constante, não vêm as coisas, apenas olham, são coisas fugidias. Acho que o meu trabalho proporciona o contrário, o ver efetivamente, olhar com seriedade e atenção, refletir sobre as coisas”. ■

Joep Beving encabeça Temporada de Música da Casa de Ópera do Cabo Espichel

Integram ainda a programação nomes como Projeto Armilar, João Vasco e Eduardo Jordão, Space Ensemble Associação Setúbal Voz, João Barreto, Salomé Pais Matos, Angélica Salvi, Rui Maia e Giulia Gallina, Músicos do Tejo e Camerata Atlântica.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

A TEMPORADA de Música da Casa de Ópera do Cabo Espichel volta a apresentar, até 1 de dezembro, ao concelho de Sesimbra uma programação com sonoridades como ópera, sopro, percussão, cordas, piano e harpa. “Este ano, para além de termos alterado a data do evento, que passou da primavera para novembro, por questões de organização do cartaz, podemos dizer que temos a primeira grande internacionalização da temporada, com a presença do holandês Joep Beving, um dos pianistas vivos mais escutados atualmente. A intenção é reforçar o prestígio do certame, para que se mantenha como uma marca da



estratégia cultural de Sesimbra”, refere a autarquia, a entidade promotora, em resposta ao Semmais.

O destacado concerto de Joep Beving acontece esta sexta-feira, pelas 21h30, no Cineteatro João Mota. O pianista neerlandês apresentará como reportório temas do seu quarto álbum, intitulado Hermetism, além de outras composições que marcaram a carreira, como “Sleeping Lotus” que conta com mais de 70 milhões de reproduções na plataforma Spotify.

Projeto Armilar, João Vasco e Eduardo Jordão, Space Ensemble Associação Setúbal Voz, João Barreto, Salomé Pais Matos, Angélica Salvi, Rui Maia e Giulia Gallina, Músicos do Tejo e Camerata Atlântica completam a programação de concertos, que vão passar por palcos como a Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, Junta de Freguesia da Quinta do Conde, Associação A Voz do Alentejo, na Quinta do Conde, e Igreja de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Refira-se que ontem, quinta-feira, o espetáculo de ópera imersiva “O Valor das Coisas”, no Cineteatro João Mota, marcou o arranque desta edição.

Esta iniciativa representa uma aposta na música erudita que a câmara de Sesimbra decidiu lançar há 16 anos, cimentando desde aí o seu espaço na programação cultural do concelho. “Avançar, em 2008, com um programa exclusivamente composto por música erudita em Sesimbra foi um risco. Era um género musical com pouca expressão nos programas culturais da região, até porque se associava a um público restrito e especialista. Essa ideia foi contrariada logo nas primeiras edições, quando constatámos que os espetáculos atraíam muito público interessado e fiel e que enchiam as salas por onde a Temporada passava”, explica a autarquia.

Paralelamente, o evento tem ainda a importante tarefa de promover o património edificado. “Trata-se de uma antiga casa de ópera que existiu no Cabo Espichel, por onde passaram, no século XVIII, afamadas companhias de ópera italianas, em apresentações que contaram com a presença do próprio Rei. O edifício, que hoje se encontra em ruína, era desconhecido da maioria dos visitantes até que um evento cultural o deu a conhecer”, sublinha o município. ■

PUBLICIDADE



PARABÉNS VITÓRIA!

A Junta de Freguesia de S. Sebastião felicita o Vitória Futebol Clube e toda a família vitoriana pela celebração do 114.º aniversário desta histórica instituição que constitui um dos traços identitários da cidade sadina.



S. SEBASTIÃO
FREGUESIA
DU BOCAGE

PUBLICIDADE



Parabéns, Vitória!

A Câmara Municipal de Setúbal felicita o **VITÓRIA FUTEBOL CLUBE** pelo **114.º ANIVERSÁRIO** desta instituição que se confunde com a cidade e a região.



SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO

SÉRIE SUL FOI CONQUISTADA PELO CLUBE COM 17 PONTOS E SEM DERROTAS

Amora FC de olhos postos na subida à Liga BPI

Amorenses querem que resultados na primeira fase sirvam como fator de motivação para as jogadoras e de credibilização do trabalho feito por todo o grupo.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O AMORA FC vai disputar um dos lugares de acesso à Liga BPI, o principal escalão do futebol feminino em Portugal, depois de ter terminado a série Sul da II Divisão entre os quatro primeiros classificados.

Na primeira fase da competição, o emblema do concelho do Seixal teve um registo extremamente positivo, já que terminou em 1.º lugar, com 17 pontos somados em sete jogos disputados. Dentro desse conjunto de partidas, as amorenses conquistaram cinco vitórias e dois empates, números que apesar de impressionantes não mergulham o clube em euforias. “Naturalmente que o balanço que fazemos é positivo. Não olho tanto, no entanto, para o fato de termos

passado em 1.º, ou não termos derrotas, isso animicamente é bom, mas neste momento o mais importante mesmo era ficar num dos quatro primeiros lugares para disputarmos a próxima fase. Temos de estar preparados e relativizar a questão de não termos derrotas, porque acho impossível fazer-se uma época inteira sem derrotas. Pois isso pode acontecer e vamos perder pontos e, depois, temos de dar a resposta adequada”, destaca Rui Sota, diretor geral do futebol feminino do Amora ao Semmais.

O dirigente destaca, no entanto, a importância que os resultados obtidos na fase inicial da competição representam para a confiança das jogadoras e de todo o grupo. “Acima de tudo valoriza o processo e o trabalho que está a ser feito. Sobretudo para elas é importante, porque dá-lhes mais instrumentos para

confiarem no processo que está a ser construído e vem credibilizar tudo aquilo que elas e todos nós, juntamente com a equipa técnica, estamos a fazer”, acrescenta Rui Sota.

PLANTE JÁ MARCOU 34 GOLOS E SOFREU CINCO

Além do registo sem derrotas, saltam à vista os 34 golos marcados que tornam o Amora no melhor ataque de toda a II Divisão (incluindo a série Norte) e uma das melhores defesas com apenas cinco golos sofridos. “Além de valorizarmos a ideia da criação de um grupo unido e forte, e isso não se cria de um dia para o outro, fizemos o desafio às jogadoras para a criação de uma identidade. De jogo a jogo isso tem vindo a crescer. Levamos para campo uma equipa intensa, competitiva, para lutar pela vitória e isso tem sido a nos-



sa imagem de marca. E os números refletem todo o trabalho que tem vindo a ser feito”, refere o dirigente.

A fase de subida arranca a 14 de dezembro e o Amora terá adversários como Gil Vicente, Rio Ave, SC Braga B, Vitória, Sporting B, Futebol Benfica e Benfica B, sabendo que os três primeiros lugares dão acesso direto ao principal escalão e o 4.º lugar disputará um playoff com o 9.º classificado da Liga BPI. “É um

campeonato muito difícil e as equipas são todas muito competitivas. Sem desprimor pelas outras equipas, contra quem já jogámos, posso quase dizer que a competição a sério é agora. Temos estudado as equipas ao detalhe, sabemos que vão ser jogos de máxima dificuldade, mas as jogadoras gostam de jogar estas partidas e temos de estar fortes e preparados para qualquer adversidade”, conclui Rui Sota. ■

GD Sesimbra não entra em euforias apesar do grande arranque de campeonato

Emblema orientado por Élio Santos somou 16 pontos em sete jogos e ocupa o 2.º lugar da 1.ª Distrital. Este fim-de-semana recebe o líder Alcochetense.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

NA TEMPORADA passada o GD Sesimbra foi o grande campeão da 2.ª Distrital de Setúbal, com 28 vitórias em 30 jogos disputados. Para esta época, na 1.ª Distrital, o emblema que joga na Vila Amália parece não ter tirado o pé do acelerador e está a ter um grande arranque de competição, ocupando à entrada para 8.ª jornada, o 2.º lugar na tabela com 16 pontos.

A experiência do treinador Élio Santos, no comando desde o fim da temporada de 22/23, e as poucas mudanças no plantel, que, ainda assim, contou com alguns reforços, são duas das principais razões que podem justificar este bom início dos sesimbrenses. “Perdemos o Leandro Alves, que

era influente no grupo de trabalho, mas conseguimos manter a base e o plantel do ano passado. Depois fomos buscar alguns jogadores que vieram dar opções, preenchendo posições onde sentíamos algumas fragilidades. Este arranque é muito pelo esforço e dedicação dos nossos jogadores. É um grande grupo de trabalho”, diz ao Semmais Élio Santos.

Apesar do bom início, o técnico é cauteloso e não permite euforias, assegurando que os objetivos para a temporada se mantêm. “Aquilo que a direção nos pediu, e continuamos a trabalhar sob esse ponto de vista, é fazer o melhor campeonato possível. Continuamos a pensar jogo a jogo, no próximo



adversário que temos de enfrentar e em lutar pelos três pontos. Temos o máximo de humildade e respeito pelos nossos adversários. O que queremos é sair dos treinos e dos jogos com a sensação de fizemos de tudo para dar o nosso melhor”, refere o treinador.

A pontuar o arranque de campeonato há, este domingo, um jogo grande com a receção ao líder Alcochetense. As equipas entram no encontro separadas apenas por um ponto, mas Élio Santos relativiza o confronto “Pode parecer redundante, mas daquele jogo há

três resultados possíveis e tudo pode acontecer. O Alcochetense é uma instituição pela qual tenho um grande respeito, já lá trabalhei. É uma grande equipa, com uma equipa técnica muito competente. Já tinha feito um bom campeonato o ano passado e este ano voltou a reforçar-se muito bem. Temos muito respeito, vamos entrar da mesma maneira como noutros jogos. Tenho a certeza que será um bom espetáculo de futebol”, destaca.

Com apenas sete jogos disputados, Élio Santos não tem dúvidas que o Alcochetense será candidato a um lugar cimeiro num campeonato que se prevê longo e bastante competitivo. “Muito honestamente, acho que vai ser mesmo até ao fim, tal como foi o ano passado com o Olímpico e o Comércio. Acho que o Olímpico é novamente candidato e depois vamos ter o Alcochetense e o Costa da Caparica nesse primeiro leque. O Moitense também tem uma boa equipa e pode chegar lá e lutar também”, antevê o técnico. ■



Brilho natalício invade Elvas de novembro a janeiro

São mais de 150 as associações e coletividades locais que se associam ao município na promoção de um evento que custa 450 mil euros e que promete trazer milhares de visitantes à cidade raiana.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A **TERCEIRA** edição do “Elvas Cidade Natal” promete ficar gravado na memória de todos os que escolherem a cidade da raia alentejana para celebrarem a data. Serão mais de 150 as atividades, relacionadas com as mais diversas áreas, que poderão ser executadas até ao dia 5 de janeiro. Tal como em anos anteriores, são esperados milhares de visitantes.

Unidas em torno da câmara de Elvas estão um sem número de associações e coletividades locais, que aproveitam a data e a quantidade expressiva de turistas para darem a conhecer uma programação que vai desde as atividades lúdicas até às representações de carácter cultural. Esta diversidade, diz o presidente do município, Rondão Almeida, exemplifica na perfeição o esforço que, ao longo de todo o ano, é desenvolvido no concelho para o tornar mais atrativo e conhecido. “A Elvas, nesta época específica do ano, já não acorrem apenas os naturais que se encontram dispersos por outras paragens, mas muitos outros cidadãos nacionais e estrangeiros que têm a legítima curiosidade de conhecerem in loco aspetos culturais e sociais locais como sejam a História e o Património, as gentes e o seu modo de vida, a gastronomia e as tradições”, referem os técnicos municipais ligados ao turismo.

O primeiro impacto visual que os visitantes da cidade irão ter será o causado pela iluminação, que estará acesa de 29 de novembro a 6 de janeiro. Esta é uma forma de atrair mais gente ao comércio local e, em simultâneo, dar uma vida continua aos arruamentos principais da cidade, nomeadamente os dos Centro Histórico. Neste mesmo local, mais concretamente na Rua da Cadeia, estará instalada uma rampa de gelo, equipamento que deverá despertar a atenção de graúdos e miúdos. Mas não é tudo: Junto á Sé volta a estar instalado, à semelhança de anos anterior-



res, um presépio de grandes dimensões, local que se tem revelado como um dos preferidos de todos quantos pretendem levar recordações fotográficas e em vídeo do concelho.

Evento multidisciplinar, o “Elvas Cidade Natal” inclui a denominada Feira de Natal, iniciativa que irá decorrer de novembro a janeiro e que contempla um leque de iniciativas que prometem divertir pessoas de todas as idades, ao mesmo tempo que servirá igualmente para evidenciar algumas tradições, sejam musicais ou de artesanato.

Instalada na Praça da República, a Feira de Natal promete ser um dos principais atrativos da quadra, com stands para venda e mostra de produtos. Destacam-se ainda a Aldeia do Pai Natal e a Fábrica dos Brinquedos entre diversas outras atrações.

Falando sobre o certame deste ano, o presidente do município, voltou a salientar

o facto de as ruas de maior movimento comercial, assim como o acesso ao viaduto e a rotunda do tribunal serem locais especiais, onde o sistema de iluminação instalado irá possibilitar um ambiente especial e acolhedor. As figuras de grande dimensão que constituem o presépio prometem ser diferenciadoras.

Diferenciadora é também a Pista de Gelo que irá funcionar na Praça da República. Trata-se de um recinto coberto destinado a proporcionar momentos especiais para toda a família, podendo os mais pequenos aproveitar para tirar uma foto com o Pai Natal ou entregar-lhe a sua “lista de desejos”.

Os cânticos característicos desta época acompanham todos quantos se dirigirem ao comércio local. Este ano o município dinamiza o programa “Elvas Comprar é Ganhar”, onde cada pessoa recebe um cupão após fazer as suas compras. Esses

cupões serão depositados numa tómbola habilitando todos os que participarem a poderem ganhar um dos mais de 300 prémios que a autarquia vai atribuir em vales de compras. Está prevista a realização de dois sorteios.

É precisamente com o intuito de melhorar o desempenho dos comerciantes da cidade que a câmara lança o apelo aos moradores para que façam as suas compras nas lojas da cidade. “Assegura a economia local e a manutenção e criação de postos de trabalho”, dizem os responsáveis autárquicos.

A panóplia de atividades que integram o “Elvas Cidade Natal” traduz-se num investimento na ordem dos 450 mil euros. “É uma aposta ganha com dezenas de milhares de visitantes ao Centro Histórico, sendo Elvas já um ponto de referência na vivência do Natal em todo o país”, refere Rondão Almeida. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Tempo de todas as guerras

A PROPÓSITO DA NOVA ESCALADA na guerra da Ucrânia, estamos a assistir ao eclodir do medo como forma de alimentar narrativas sobre o que aí vem. Não se trata de nenhum embuste e muito menos de uma qualquer prerrogativa ficcionada. É uma realidade próxima neste mundo de loucos.

A título de exemplo, ouvi, por estes dias, um mediático especialista em assuntos militares afirmar, indignado, que mesmo afastado do centro gravitacional do(s) conflito(s) Portugal já devia estar a gastar 2% da produção da riqueza nacional em defesa (o que quer dizer armamento e outra cenários bélicos), a colocar sofisticadas antiaéreas na cobertura dos céus de Belém e de São Bento, entre outros, e a legislar sobre obrigatoriedade da criação de bunkers em todos os novos edifícios do nosso parque habitacional.

Ora, não sei se o homem tem razão, mas sei que esta enorme operação especial de defesa custa horrores nos cofres do Estado e desferirá o maior ataque de que há memória às necessidades humanas e sociais de parte substantiva da população portuguesa, a começar pelos quase dois milhões de famílias que vivem no limiar da pobreza. Sim, alegadamente defendidos mas ainda mais pobres e com mais fome.

Desta forma, é verdade, talvez estivesse resolvida parte do problema habitacional, pois a avançar esta ficção real, haveria sempre bunkers modernos e comida num programa gigantesco assistencialista.

Mas o problema está também na frente aberta de mar, pois o homem receia a incomensurável frota de submarinos da marinha de guerra russa, capaz de invadir este nosso pequeno cantinho com mísseis nucleares.

Volto a dizer que não sei para onde se caminha nesta insanidade escalada e, se, por ventura, as opiniões públicas, tão contaminadas com estes jogos de guerra e populismos aviltantes, não se colam às salas de pânico.

Na Europa escandinava e de leste, já se distribuem panfletos de proteção para a guerra, guias de sobrevivência e bulas de iodo para fazer face a crises nucleares. Tudo isto, porque meia dúzia de doidos continuam vivos, a ditar leis, a criar conflitos e a manipular populações.

Não se aprendeu nada com as duas guerras mundiais, nem se aproveitou o fim da guerra fria para acabar de vez com a corrida ao nuclear e, desta forma, se vai dando machadadas na civilização que homens bons ajudaram a criar. Este novo mundo é agora um entropia ainda mais perigosa, a que nem cantinhos como o nosso parecem escapar.

Neste caso nem a ficção se escapa, a começar pela “Paz Perpétua” gizada há duzentos anos por Emanuel Kant, que aludia a um tratado universal entre estados, capaz de empreender uma perceção de que guerras bem sucedidas são uma grande ilusão. ■

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
DEPUTADO PSD

Chantagem e Verdade

QUE ME LEMBRE, este foi o ano em que mais se mediatizou o Orçamento de Estado.

Bem sei que houve o Orçamento de Estado conhecido como o “Orçamento Limiano” e existiram outros em que os partidos do governo, sabendo-os dependentes do seu voto, ou por terem deputados opositores internos ou por quererem reivindicar qualquer situação regional, fizeram alguma pressão, mas, nunca como agora, o OE se transformou numa novela que demora há meses.

Para isso muito contribuiu, em primeiro lugar o actual desenho da Assembleia da República, com três partidos a lutarem por protagonizar a posição dominante e que os faça parecer melhores aos olhos da população, mas também, porque nunca como agora existiram tantas rádios e televisões de espaço noticioso, que têm de ocupar 24 horas com análises, comentários, notícias. E quando não as há, ou repetem-se, ou empolam-se.

A verdade é que o PSD e o CDS, seguiram o seu caminho e apresentaram um Orçamento de Estado bastante equilibrado, que tentou não fugir às suas preocupações essenciais, mas, digamos que, “pisou o olho” a propostas dos outros partidos, essencialmente do Partido Socialista, ciente de que precisava desse partido para o conseguir aprovar.

A aceitação de reduzir apenas 1% do IRC, quando a proposta do governo era de 2% e, essencialmente as alterações ao IRS Jovem, apresentando a proposta de acordo com a do PS e não a sua original, mostraram compromisso, seriedade, humildade e vontade de conseguir agregar.

Vem agora, em sede de aprovação na especialidade, o Partido Socialista fazer uma espécie de chantagem relativamente ao aumento das pensões. Nunca, nas suas reivindicações anteriores tinha exigido esse aumento, para agora, vir exigir um valor que sabe que vai mexer com toda a estrutura do Orçamento de Estado, obrigando ao recuo de outras medidas.

Qual o governo que não quer aumentar as pensões se puder? Nenhum! Portanto, naturalmente que não é uma questão de não querer, mas de prioridades e, não podemos ser injustos com este governo que, deu a 2,4 milhões de pensionistas um suplemento extraordinário em outubro e atribuiu um suplemento extraordinário de entre 100 e 200 euros por pensionista e que prometeu que, se houver folga orçamental no próximo ano, dará novo suplemento. Ora, se o fez este ano em que não prometeu, porque não o faria no próximo?

E este governo ainda reivindica uma extraordinária medida para os idosos, uma das primeiras medidas do governo foi precisamente o aumento extraordinário do valor de referência do Complemento Solidário para Idosos de 600 euros anuais em 50 euros mensais, passando de 6.608 euros para € 7.208,00 anuais, para um beneficiário isolado ou 12.614 euros anuais no caso de casados ou em união de facto.


Outra alteração significativa é a eliminação do rendimento dos filhos na avaliação dos recursos dos beneficiários. Em junho, o rendimento dos filhos deixa de ser considerado na atribuição e reavaliação do valor da prestação do CSI, simplificando o processo.

E mais, quando falo da enorme injustiça relativamente a qualquer juízo de análise sobre este governo em relação a pensionistas, recordo que em relação aos Medicamentos prescritos a beneficiários do CSI passam a ser gratuitos nas farmácias

A comparticipação dos medicamentos prescritos a beneficiários do CSI será aumentada de 50% para 100%. Com esta alteração, os beneficiários terão acesso gratuito aos medicamentos necessários, precisando apenas de apresentar a receita médica na farmácia.

Com tudo isto que acabo de referir, ainda acham mesmo que é justa esta chantagem do PS querendo fazer-se valer de uma preocupação sobre os pensionistas que nunca a teve nos oito anos anteriores e que, de repente, só porque é oposição, se acha nesse direito? ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

À PARTE

LEVI MARTINS

DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINSA caminho
dos dez anos

A 6 DE JANEIRO DE 2025, a Mascarenhas-Martins vai comemorar dez anos. Estamos neste momento a preparar um conjunto de propostas para, ao longo do próximo ano, em paralelo com a nossa programação regular, apresentarmos algumas iniciativas especificamente relacionadas com esta conquista. Chamolhe conquista porque não é nada fácil conseguir que um projecto desta natureza sobreviva às circunstâncias, sobretudo quando os primeiros anos são quase sempre possíveis por investimentos pessoais, generosidade de quem se envolve, apoio familiar. É preciso começar por provar que se consegue fazer alguma coisa, o que demora tempo suficiente para que muitos projectos fiquem pelo caminho. Felizmente, não foi esse o caso da Mascarenhas-Martins. Sempre

houve muita gente a dizer que era um projecto que fazia sentido, mesmo que depois não acompanhassem o trabalho realizado. Não tenho dúvidas que esse terá sido um dos factores determinantes, essa sensação que o trabalho que conseguimos desenvolver aqui no concelho do Montijo, que não estava a ser feito por ninguém, fazia falta, era necessário. Para nós, não havia dúvidas, era este o tipo de trabalho que tínhamos vindo a idealizar, a Maria Mascarenhas e eu, desde que nos conhecemos na Escola Superior de Teatro e Cinema, uma vontade de intervenção que só se concretizou com a nossa vinda para esta cidade. Esse feliz acaso de termos vindo aqui ter é semelhante, aliás, ao acaso que fez com que nos conhecêssemos no último semestre do último ano dos nossos cursos. Acredito em

coincidências: andamos todos meio à deriva e, de vez em quando, temos a sorte de encontrar alguém, ou de avistar terra. O que mais importa é o que fazemos com esses encontros, o nosso sentido de oportunidade.

Ando aqui imerso nestes quase dez anos porque decidimos que seria importante preservar a memória e partilhá-la. É um facto que não passou assim tanto tempo desde que começámos, mas temos consciência de que, por exemplo, quem começou a acompanhar o trabalho que fazemos na Casa da Música Jorge Peixinho nem sempre sabe o que fizemos antes. Mesmo o momento de fundação da Mascarenhas-Martins tem antecedentes, uma pré-história. E essa pré-história parte de um contexto, um chão, que gosto de pensar que começou a ser cultivado ainda durante o Estado Novo, por

todas as pessoas que decidiram, apesar das circunstâncias, ir tentando alargar aos poucos os limites da liberdade artística e da liberdade de expressão. A possibilidade de termos hoje políticas culturais públicas que possibilitam a existência de estruturas como a Mascarenhas-Martins deve-se muito a quem, com grande esforço, cuidou dessa sementeira e, depois da Revolução, acompanhou o seu florescimento, tentando afastar as ervas daninhas. É importante pensarmos nestes antecedentes para termos consciência de como estas conquistas são frágeis e precisam de cuidado permanente. Em 2025, queremos convidar-vos a estar connosco neste cruzamento entre passado, presente e futuro; entre o que nos formou, o que somos hoje e o que ainda ambicionamos ser. ■

PUBLICIDADE

MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 43/2024

----- LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO URBANO COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO -----
 ----- 3.º ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 90/87, EMITIDO EM 21 DE JULHO DE 1987. -----
 ----- NUNO RIBEIRO CANTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO, -----
 ----- FAZ SABER, em cumprimento do disposto no artigo 28.º do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que de harmonia com o despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 6 de fevereiro de 2024, foi autorizado o 3.º aditamento ao alvará de loteamento urbano n.º 90/87, emitido em 21 DE JULHO DE 1987, na sequência do processo n.º I - 8/23, registado em nome de NUNO MANUEL MARTINS BRISSOS, contribuinte número 166336319, com residência na RUA DOS EX-VOTOS, Nº 293, 2º DTº - ATALAIA, com referência ao seguinte prédio: -----
 ----- Lote 60, sito na RUA MONTES CLAROS, LANÇADA - SARILHOS GRANDES, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1733 da freguesia de Sarilhos Grandes e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 194/19870827 da Freguesia de Sarilhos Grandes. -----
 ----- A alteração versa sobre o aproveitamento do desvão da cobertura para arrumos, sendo que a presente proposta de alteração propõe um aproveitamento de 54,00m2 para o desvão de cobertura do edifício. -----
 ----- A alteração versa sobre o aproveitamento do desvão da cobertura para arrumos, sendo que a presente proposta de alteração propõe um aproveitamento de 54,00m2 para o desvão de cobertura do Edifício. -----
 ----- Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Concelho, Sede da Junta de Freguesia e publicado num jornal de âmbito local. -----
 ----- E eu, *Luis Serra* (Luís Serra) Chefe da Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo, o subscrevi. -----
 -----Paços do Concelho de Montijo, 14 de fevereiro de 2024-----

Presidente da Câmara

(Nuno Ribeiro Canta)

PUBLICIDADE

MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 44/2024

----- LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO URBANO COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO -----
 ----- 19.º ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 316/02, EMITIDO EM 11 DE SETEMBRO DE 2002. -----
 ----- NUNO RIBEIRO CANTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO, -----
 ----- FAZ SABER, em cumprimento do disposto no artigo 28.º do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que de harmonia com o despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 6 de fevereiro de 2024, foi autorizado o 19.º aditamento ao alvará de loteamento urbano n.º 316/02, emitido em 11 de setembro, na sequência do processo n.º I - 23/23, registado em nome de JOSÉ FERNANDO PEREIRA APARICIO, contribuinte número 178726788, com residência na AVENIDA DA REPÚBLICA, Nº. 93 SARILHOS GRANDES, com referência ao seguinte prédio: -----
 ----- Lote 53, sito na RUA SÃO JORGE, BAIRRO DO ARCE, em SARILHOS GRANDES, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1984 da freguesia de Sarilhos Grandes e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 984/20070714 da Freguesia de Sarilhos Grandes. -----
 ----- A alteração versa sobre enquadrar a futura operação urbanística de construção de edifício unifamiliar com 1 piso, mantendo a tipologia de ocupação de habitação unifamiliar isolada, propondo a eliminação da área destinada a arrecadações/garagem e a consequente alteração do polígono de implantação da habitação, com aumento 69m². -----
 ----- Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Concelho, Sede da Junta de Freguesia e publicado num jornal de âmbito local. -----
 ----- E eu, *Luis Serra* (Luís Serra) Chefe da Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo, o subscrevi. -----
 -----Paços do Concelho de Montijo, 14 de fevereiro de 2024-----

O Presidente da Câmara

(Nuno Ribeiro Canta)



VISITE ELVAS



www.cm-elvas.pt